

MULHERES NA POLÍCIA MILITAR

WOMEN IN THE MILITARY POLICE

AFONSO, Kerileny de Abreu ¹
ARAÚJO, Adriano de Freitas ²

RESUMO

A inserção de mulheres nas Polícias Militares do Brasil foi um processo que aconteceu recentemente. O presente artigo analisa a trajetória que as mulheres traçaram para conquistar seu espaço na carreira da Polícia Militar brasileira até os dias atuais. Dessa forma, será relatado como ocorreu o ingresso das mulheres na Polícia Militar no Brasil e no Estado de Goiás, bem como as dificuldades enfrentadas por essas mulheres, como é realizado o trabalho das policiais femininas e ainda a importância desse trabalho para a sociedade.

Palavras-chave: Policiais Femininas. Dificuldades. Importância. Polícia Militar.

ABSTRACT

The insertion of women in the Military Police of Brazil was a process that happened recently. This article analyzes the trajectory that the women traced to conquer their space in the career of the Brazilian Military Police until the present day. In this way, it will be reported how women entered the Military Police in Brazil and in the State of Goiás, as well as the difficulties faced by these women, how the work of the female police officers is carried out and the importance of this work for society.

Keywords: Women's Cops. Difficulties. Importance. Military police.

¹ Aluna do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, kerypiry@hotmail.com.

² Professor orientador: Especialista, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, adrianojus.net@hotmail.com, Anápolis-GO, abril de 2019.

1 INTRODUÇÃO

A área de atuação militar é uma das mais difíceis para uma mulher trabalhar, pois os desafios são grandiosos, tanto em relação ao serviço militar administrativo, quanto ao operacional. A estreita linha que corre entre o trabalho policial masculino e feminino, que hoje deve ser encarado como igual para ambos, nem sempre foi assim.

Por muito tempo as instituições militares recrutavam pessoas apenas do sexo masculino, não podendo inserir as mulheres com suas competências e habilidades para contribuir na defesa dos cidadãos na sociedade.

As análises historiográficas a respeito desse assunto apontam que os primeiros movimentos neste sentido foram conduzidos pelas sufragistas, “que declaravam a necessidade de inclusão de mulheres na atividade policial” como uma maneira de maior inserção da mulher no serviço público (MOREIRA, 2011).

Ainda de acordo com Moreira (2007), inclusão de mulheres nas Polícias Militares do Brasil foi um processo que ocorreu recentemente, na metade do século passado.

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a trajetória que as mulheres traçaram para conquistar seu espaço na carreira da Polícia Militar brasileira até os dias atuais. E, como objetivos específicos, será relatado como ocorreu o ingresso das mulheres na Polícia Militar no Brasil e em Goiás, retratando as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no trabalho da Polícia Militar, e ainda revelar como é realizado o trabalho das policiais femininas e mostrar sua importância para a sociedade.

Em face do exposto, a escolha do tema se justifica pelo fato de que este trabalho trará a oportunidade para o leitor tomar um posicionamento sobre a atuação da mulher na polícia, se realmente a polícia militar é lugar de mulher trabalhar, levando ele ver como grandiosa é as Instituições Militares e se teve efeitos positivos o ingresso de mulheres no serviço militar, o que esta situação gerou em benefício para polícia e para a sociedade como um todo. O leitor formará sua opinião, mudar de opinião, ou mesmo começar a se indagar-se,

sobre o trabalho das policiais dentro das instituições militares, que sempre possuiu sua maioria de seus servidores do sexo masculino.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 GÊNERO E TRABALHO FEMININO

Quando falamos em gênero significa tratarmos sobre a desigualdade social entre homens e mulheres, desigualdades essas que foram idealizadas historicamente em consequência das diferenças entre os sexos. Para Oliveira (2011), o termo gênero passou a ser usado para mostrar que as diferenças entre homens e mulheres não são somente físicas e biológicas.

O vocábulo “gênero” é analisado por Scott (1990, p.19) como componente característico das relações sociais baseadas nas diferenças entre os sexos e como uma maneira de demonstrar poder: “ao mesmo tempo em que o termo gênero representa categorias vazias e transbordantes, pois que, quando parecem fixadas, elas recebem, apesar de tudo, definições alternativas, negadas ou reprimidas”. Tais definições impostas às mulheres, por muito tempo, dificultaram a luta pelo direito de igualdade.

No mesmo sentido Carloto (2001, p. 205) afirma:

As relações de gênero se estabelecem dentro de um sistema hierárquico que dá lugar a relação de poder, nas quais o masculino não é univalente de diferente do feminino. Essa diferença de poder torna possível à ordenação da existência em função do masculino, em que a hegemonia se traduz em um consenso generalizado a respeito da importância e supremacia e esfera masculina.

Esse senso de poder do homem sobre a mulher permitiu por um longo tempo uma subordinação das mulheres na sociedade. Os homens sempre detiveram o poder maior de decisão e negociação. Quando nos referimos à divisão de trabalho, essa desigualdade interviu no mercado de trabalho, se manifestando principalmente no salário inferior e na qualificação das tarefas.

A luta das mulheres pelo direito de igualdade originou-se no movimento das feministas, tal movimento foi denominado como feminismo, considerado fundamental nas relações de gêneros. Permitiu desvendar as

complexidades de uma sociedade que prezava pela hierarquia sexual, construiu novos valores sociais, nova moral e uma nova cultura (OLIVEIRA, 2011).

Em uma pesquisa realizada por Musumeci (2005) revelou que, na medida em que as mulheres conquistaram diplomas universitários, retardaram a maternidade e uniram-se na divisão de trabalho, elas transcenderam os homens acerca dos melhores empregos.

Devido as diversas circunstâncias as mulheres conquistaram espaços no mercado de trabalho que até então eram preenchidos apenas por homens, seja para complementar a renda familiar, necessidade de liberdade, interesses pessoais ou até mesmo por se tornarem as “provedoras” de lares. O processo de feminização no mercado de trabalho indica um crescimento constante, e possibilitou o ingresso das mulheres às instituições militares (CALAZANS, 2003, p. 22).

O gênero é encarado como um fenômeno ligado à historicidade e a sociedade, pois varia de uma cultura para outra e se relaciona diretamente com as condições políticas e econômicas (OLIVEIRA, 2011).

Portanto, quando se aborda a política de segurança pública, faz-se necessária a discussão de gênero, pois esse meio engloba diretamente o universo masculino. A condição feminina neste universo, especialmente na segurança militar, é representada principalmente pela hierarquização, na qual preconiza a divisão sexual de gênero.

2.2 A INSERÇÃO DA MULHER NAS POLÍCIAS MILITARES BRASILEIRAS

As polícias militares do Brasil tem origem no século XIX, com a chegada da Família Real Portuguesa e D. João VI que se instalaram na cidade do Rio de Janeiro. Dessa maneira, em 1809, um ano após a chegada da Família Real, foi criado a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia do Rio de Janeiro. Portanto, a denominação de “Polícia Militar” foi padronizada somente com a Constituição do Estado Novo em 1946 (SOARES; MUSUMECI, 2005).

A respeito da inserção de mulheres na polícia militar, as análises historiográficas apontam que os primeiros movimentos neste sentido foram

conduzidos pelas sufragistas, “que declaravam a necessidade de inclusão de mulheres na atividade policial” como uma maneira de maior inserção da mulher no serviço público (MOREIRA, 2011). Logo, em 1922 foi criada no Rio de Janeiro a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, na qual lutava em prol dos direitos civis e políticos das mulheres. Já na 2ª Conferência da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, ocorrida em 1931, foi catalogada a petição de uma “Polícia Feminina nos moldes ingleses”.

Porém, a criação das Polícias Militares brasileiras ao gênero feminino não foi viável no momento. A inclusão de mulheres nas Polícias Militares do Brasil foi um processo que ocorreu recentemente, quase no final do século passado (MOREIRA, 2007).

A primeira inclusão de mulheres em instituições armadas se deu na década de 50, com o ingresso das primeiras mulheres na Guarda Civil de São Paulo. Com a extinção dessa instituição em meados da década de 1970, seu efetivo foi integrado a 6ª Polícia Militar de São Paulo. Já a segunda organização policial militar a inserir mulheres no Brasil foi a Polícia Militar do Paraná, no ano de 1977 (SCHACTAE, 2011, p.145).

Nessas circunstâncias Melo (2013 apud SÃO PAULO, 2013) relata detalhadamente:

A ideia partiu de um grupo de assistentes sociais em 1953, avaliando a necessidade da sociedade paulista ter um atendimento mais adequado, com especializações e situações que envolvessem menores de idades, mulheres idosos, missões que atendiam as necessidades da época. A ideia foi exposta no Primeiro Congresso Brasileiro de Medicina Legal e Criminologia realizada em São Paulo neste mesmo ano e foi aprovada por unanimidade. A inclusão das mulheres na Polícia Militar em 12 de maio de 1955, ocorreu através do Decreto nº 24.548, e foi então criado o Corpo de Policiamento Especial Feminino no Estado de São Paulo, o qual estaria subordinado a Guarda Civil de São Paulo, pertencendo a esta até o ano de 1958. Após esta data e em decorrência de outro decreto, a polícia feminina, passa a se organizar com base na hierarquia e disciplina, vindo a partir deste momento também a trabalhar uniformizada e a subordinar-se a Secretaria de Segurança Pública do Estado, tendo como Governador do Jânio Quadros.

A inserção e aceitação da mulher na Polícia Militar Brasileira ocorreram gradativamente. Conforme Maia (1993), na década de 70, somente dois por cento das polícias eram mulheres, após duas décadas o número de efetivo feminino aumentou para nove por cento.

Entre os anos de 1970 e 1980, a presença feminina na polícia militar era compreendida como uma ocasião de mudança, bem como de humanização baseada em suas atribuições e se destacando nas “estratégias preventivas – menos truculentas – de policiamento”, sendo essas competências típicas das mulheres (CALAZANS, 2004).

De acordo com o Senasp (2013), no decorrer da década de 1980 ocorreu à inserção estruturada de mulheres nas Polícias Militares do Brasil, com a criação de cotas máximas para mulheres ingressarem nas instituições. Tais cotas raramente ultrapassavam 10%, com argumento de ter uma diferença biológica entre homens e mulheres, sendo que as atividades desempenhadas pelas policiais femininas eram diferentes da masculina. As funções atribuídas a essas policiais limitavam-se em “secretárias, telefonistas, recepcionistas, enfermeiras, datiloscopistas e datilógrafas” (MOREIRA, 2011, p. 76).

Apenas na década de 1990 as instituições Militares inseriram as mulheres em seus batalhões, mas expondo nitidamente as suas atribuições e reforçando a relação de subordinação entre os gêneros (LIMA, 2002). Já em 1995, foi assinado o decreto nº. 24.548 que deu origem ao Corpo de Policiamento Especial Feminino, no qual teve em seu comando pela primeira vez na história da Polícia Militar uma mulher: Comandante Hilda Macedo.

Em resumo, ao longo da história brasileira as mulheres modificaram seu papel dentro da Polícia Militar, demonstrando a necessidade de sua presença, capacidade e competência.

2.3 A INSERÇÃO DA MULHER NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

O primeiro ingresso de mulheres na Polícia Militar do Estado de Goiás foi em 20 de fevereiro de 1986. O ingresso dessas mulheres aconteceu através de Concurso Público, foram disponibilizadas 100 vagas e um total de 1116 mulheres se inscreveram, sendo que 99 dessas se formaram (TRIBUNAL DO PLANALTO, 2016).

Ainda de acordo com o Tribunal do Planalto (2016), os requisitos exigidos para o respectivo concurso foram: idade entre 18 e 26 anos; altura

mínima de 1.60m; estado civil poderia ser solteira, viúvas ou legalmente separadas; e, se tivessem filhos eram obrigadas a passar a guarda para outros. Além desses requisitos, essas mulheres não poderiam se casar nos próximos dois anos. O processo para o ingresso dessas mulheres ocorreu mediante aplicação de prova intelectual, avaliação médica, teste de aptidão física e avaliação psicológica.

No início, a atuação das mulheres na Polícia Militar de Goiás era apenas para exercer um papel figurativo, trabalhavam sempre em duplas e executavam serviços como guarda no trânsito, rodoviária e aeroporto de Goiânia, prestavam informações à população, no entanto, não faziam abordagens (RAMOS, 2016).

Em uma entrevista ao diário de Aparecida de Goiânia, Elisângela Sueli de Lemos Abreu que hoje é Major, atua na Polícia Militar de Goiás (PMGO) há 23 anos e relata que no começo do ingresso as policiais femininas poderiam usar apenas saias. Além disso, elas só poderiam usar esmalte e maquiagem em cores claras.

Somente em 2013 que a presença de mulheres ganhou força em outras áreas da Polícia Militar de Goiás. No mês de novembro deste mesmo ano duas policiais femininas foram inseridas no Esquadrão Antibombas da Polícia Militar de Goiás (FUNDAÇÃO TIRADENTES, 2016).

No ano seguinte houve outro avanço das mulheres na Polícia Militar do Estado de Goiás, policiais femininas passaram a fazer parte da Banda de Música, esta criada em 1983. Ainda no ano de 2014, oito mulheres foram integradas ao efetivo do Regimento de Polícia Montada (Cavalaria) (FUNDAÇÃO TIRADENTES, 2016).

As conquistas das mulheres dentro da Polícia Militar de Goiás não cessaram, no ano de 2017 três mulheres superaram seus próprios limites, passando por cima do preconceito e se formaram para o policiamento especializado na 43ª Companhia Independente de Policiamento Especializado (43ª CIPM), em Aparecida de Goiânia. Essas mulheres que integram tal unidade especializada são conhecidas como “mulheres de preto”, trabalham constantemente nas ruas, e, diferente de outros setores da Segurança Pública, elas lidam com operações bem mais complicadas (FOLHA Z, 2018).

Portanto, nota-se que o avanço durante a trajetória das mulheres na Polícia Militar de Goiás aconteceu lentamente. Diante disso, Bourdieu (2009) faz uma ressalva que as mulheres não podem deixar que historicidade seja um empecilho em seus funções e carreiras a simbologia histórica não pode permitir que as mulheres sejam limitadas em suas funções ou na carreira, tanto os homens quanto as mulheres possuem plenas condições de assumir cargos que eram ocupados somente por homens.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA POLICIAL FEMININA NA POLÍCIA MILITAR

Para o comandante geral da Polícia Militar do Estado de Alagoas, coronel Marcos Sampaio, o ingresso das mulheres na Polícia Militar fortaleceu a corporação. O comandante ainda continua:

A presença das mulheres na PM teve e tem uma importância fundamental. Elas fortaleceram a nossa instituição, caracterizada até então apenas pela força física dos homens. Além disso, humanizaram a atividade policial e há 27 anos têm demonstrado muita seriedade, disciplina e profissionalismo, contribuindo sobremaneira para a construção de uma cultura de paz em nosso Estado. Elas estão aptas a desempenharem qualquer função ou cargo e os tem feito com excelência. Estão de parabéns e merecem todas as nossas homenagens (PM ALAGOAS, 2017).

Além disso, existem casos em que a presença da policial feminina é essencial, principalmente em ocorrências envolvendo mulheres, crianças e idosos. De acordo com um relato de uma policial feminina ao site Vice, “existem casos em que o acompanhamento de uma ocorrência, feita por uma mulher, faz com que vítimas fiquem mais tranquilas” (VICE, 2016).

Muitas vezes as pessoas tem impressão de que policiais são sempre grossos, no entanto, quando se deparam com policiais femininas dizem que foi bem atendido. Ainda conforme o relato da policial feminina do Estado de São Paulo:

A polícia é machista, mas isso é um reflexo da sociedade que também pensa assim. Alguns indiciados (pessoas presas em flagrante) precisam ser interrogados. Daí você mostra sua presença feminina e eles olham pra você e falam: 'se até agora eu não falei, você acha que

vou falar pra você (que é mulher)?'. Tem uns que dão risada, chamam a gente de vaca.

Mas, mesmo assim, na maioria das vezes os suspeitos acabam respondendo, pois como mulher converso com eles, falo de outras coisas, descubro nomes de parentes em conversas sobre temas fora da ocorrência e, de repente, consigo a informação que ele nem percebeu que me passou 'sem querer'. Este é o fator de ser mulher de falar pro cara, se você não me fala (diretamente), eu descubro (indiretamente). Daí, depois disso, chego com o nome do criminoso e os colegas perguntam como é que consegui o que eles não conseguiram? Os policiais homens ficam perguntando 'qual é o seu nome, qual é o seu nome' e acabou. Daí a mulher conversa e descobre, com paciência. (VICE, 2016)

Com isso, na maioria das vezes, as pessoas preferem pedir informações e orientações para as policiais femininas do que com os policiais masculinos.

Portanto, a atuação da mulher na instituição militar é fundamental e sua importância é tão grandiosa, que, por meio dela a sociedade passou a ver a Polícia Militar mais afável e mais aceitável.

2.4 DIFICULDADES PARA A MULHER ATUAR COMO POLÍCIA MILITAR

As dificuldades enfrentadas pelas mulheres que querem seguir as carreiras policiais começam na tentativa de ingresso. Sendo que as vagas destinadas as mulheres nos Concursos Públicos, na maioria das vezes não chegam a 10% (MOVIMENTO MULHER, 2017).

Silvana Rosa de Jesus Ramos que ingressou na primeira turma de mulheres na Polícia Militar de Goiás, hoje é tenente-coronel e comandante da Base Administrativa do 1º Batalhão da PM em Goiânia, relata em uma entrevista os diversos obstáculos que as policiais femininas enfrentaram ao longo de suas carreiras.

Segundo Silvana, em uma instituição comandada por homens, pela hierarquia e regras rígidas, as mulheres enfrentaram várias dificuldades para conseguir destaque o reconhecimento na carreira. Para ela, “é uma necessidade de afirmação. Para dizermos que estamos em pé de igualdade com eles, temos de mostrar que somos capazes”.

Dentre tantos obstáculos, o preconceito da sociedade se torna um dos cruciais. De acordo com a Major Elisângela, as policiais femininas, às vezes, não são respeitadas, segundo ela “nas abordagens, ouvimos cantadas, piadas e algumas gracinhas. Eu tento me esquivar da melhor maneira. Peço respeito a mim e à minha posição”. Diante deste relato, vemos que os desafios das policiais femininas vão além daqueles impostos pela profissão (DIÁRIO DE APARECIDA,).

Junto a isso, existe outro problema enfrentado por essas mulheres, o “assédio”, analisando um estudo do Movimento Mulher (2017) diz que esse assédio muitas vezes vem dos próprios colegas de trabalho. Segundo o relato da especialista Samira Bueno, diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, “o assédio afasta a entrada das mulheres nas organizações policiais” (MOVIMENTO MULHER, 2017).

Além do mais, ainda conforme Samira Bueno, as instituições militares são ambientes majoritariamente masculinos, no qual ainda predomina a visão de que o papel do policial é prender bandido, em consequência, prevalece o pensamento de que essa função é eminentemente masculina. Logo, vigora a ideia de que a policial feminina não é capaz de desempenhar as mesmas funções, e assim não se adéqua para o trabalho operacional.

Em uma entrevista realizada com duas policiais feminina do Estado de São Paulo, uma delas diz que o machismo entre os colegas de profissão é um dos principais tipos de preconceito. A policial feminina ainda relata que uma vez um colega policial “mudou a escala e falou abertamente que não queria trabalhar com uma policial feminina” (VICE, 2018).

Para a soldada Márcia, que faz parte da 43ª Companhia Independente de Policiamento Especializado de Aparecida de Goiânia, “as mulheres costumam se acomodar na posição que a sociedade impõe a elas, quando tudo não passa de uma questão de força de vontade e dedicação” (FOLHA Z, 2018).

Portanto, apesar de tantos obstáculos enfrentados pelas mulheres ao longo de suas carreiras militares e de outros que ainda permanece, elas continuam demonstrando que são capazes e eficientes, assim como os homens para executar as atribuições impostas a elas.

3 METODOLOGIA

O presente artigo foi elaborado, através de uma pesquisa exploratória e descritiva, desenvolvida a partir de legislações, jurisprudência, doutrinas, livros, artigos e sites na internet.

O tema do trabalho foi abordado inicialmente através de uma pesquisa bibliográfica e documental, com o intuito de demonstrar a relação de gênero e o trabalho feminino e ainda como ocorreu o ingresso das mulheres na Polícia Militar, tendo como embasamento legislações, sites da internet, doutrinas e pensamentos de diversos autores.

Em seguida, para retratar o trabalho realizado pelas policiais femininas e as dificuldades encontradas, e ainda destacar a importância deste trabalho, realizou-se uma pesquisa exploratória através de fatos e dados retirados de livros, sites na internet, legislaturas, regimentos e documentos.

Complementou-se o trabalho com pesquisas realizadas entre os meses de fevereiro a abril de 2019 no site de Sistema de Segurança Pública da Polícia Militar, e ainda na parte administrativas dos batalhões que forneceram alguns dados e informações sobre as policiais que trabalham em suas unidades.

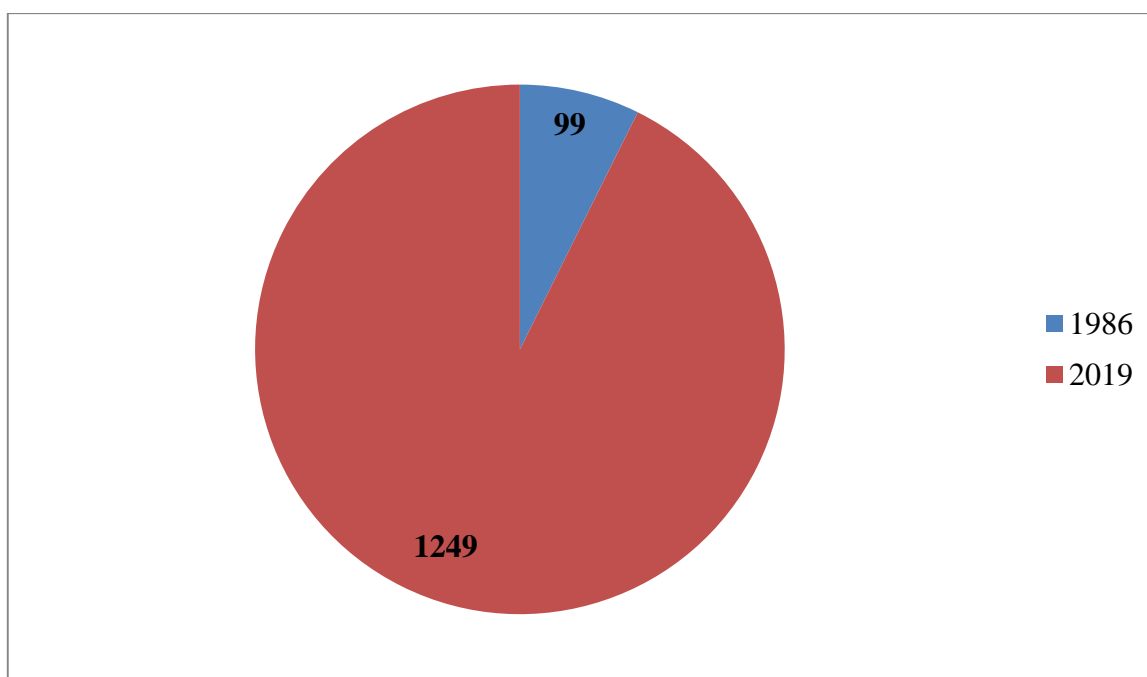
Por fim, foram discutidos e analisados os pontos cruciais da trajetória seguida pelas mulheres na Polícia Militar, bem como a importância de sua atuação na sociedade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto no decorrer do trabalho, a trajetória percorrida por mulheres dentro do Polícia Militar foi desafiadora, conforme relatado pela especialista Samira Bueno houve um tempo em as mulheres eram motivo de piadas, não eram respeitadas pela sociedade e até mesmo pelos colegas de trabalho. Porém, o cenário atual é diferente, apesar de ainda existir preconceitos com relação a policial feminina, o presente estudo mostrou que essas mulheres demonstraram que são capazes de executar seu serviço de forma eficiente.

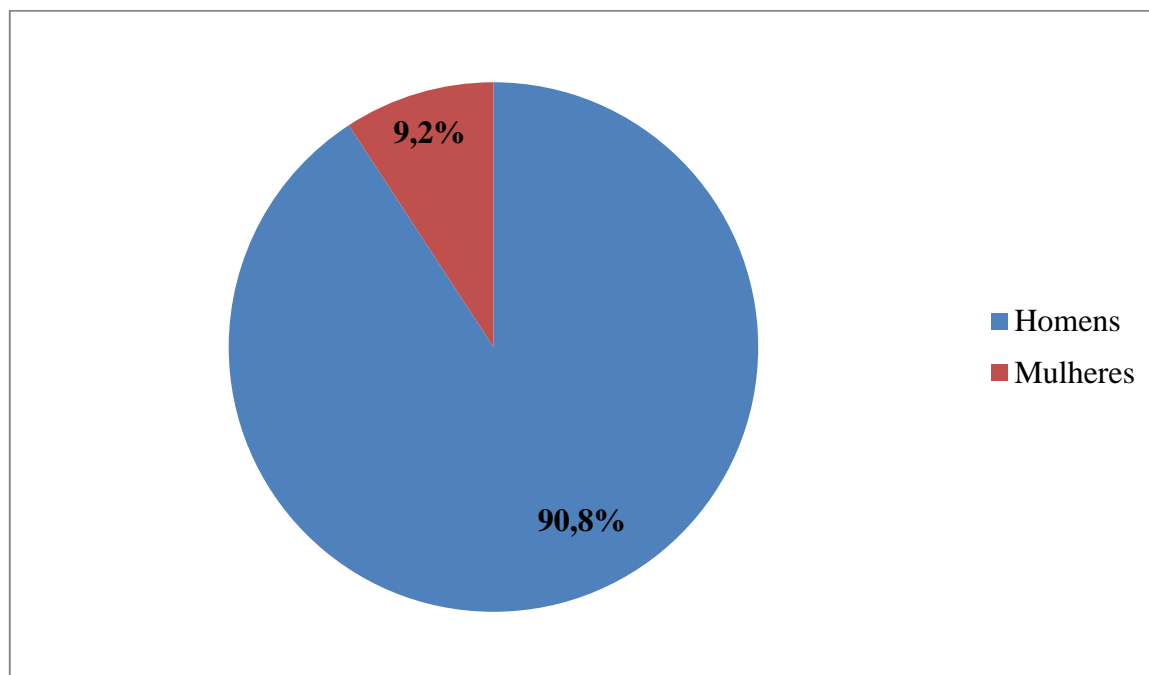
Através do Gráfico 1, pode-se observar que o efetivo de mulheres na Polícia Militar do Estado de Goiás cresceu de forma abundante. No ano de 1986, eram apenas 99 mulheres inseridas na Polícia Militar, já em 2019 a Polícia Militar conta com 1249 policiais femininas em sua corporação. Diante disto, temos um grande avanço das mulheres dentro da instituição que vem ganhando cada vez mais espaço.

Gráfico 1: Quantidade de mulheres na Polícia Militar de Goiás em 1986 e 2019



Fonte: (TRIBUNAL DO PLANALTO, 2016; SICAD, 2019; SISP, 2019)

Quando relacionamos a quantidade de mulheres e homens pertencentes a Polícia Militar do Estado de Goiás, percebemos que o número de policiais femininas ainda é consideravelmente inferior em comparação aos policiais masculinos. Atualmente o total de efetivo na Polícia Militar de Goiás é de 13.545 servidores, sendo 12.296 homens e 1249 mulheres. No Gráfico 2, é possível verificar que o efetivo de policiais femininas não chega a 10%, enquanto a quantidade de homens na Polícia Militar ultrapassava os 90%.

Gráfico 2: Relação de efetivo da Polícia Militar de Goiás em 2015

Fonte: (SICAD, 2019; SISP, 2019)

Em complemento com a pesquisa, a Tabela 1 revela dados coletados através do Sistema de Controle Administrativo (SICAD) e do Sistema Integrado de Segurança Pública (SISP) a respeito do quantitativo do efetivo feminino da Polícia Militar do Estado de Goiás conforme sua patente.

Tabela 1 - Quantitativo do efetivo da Polícia Militar do Estado de Goiás e unidades subordinadas feminino

ORD.	POSTO/GRADUAÇÃO	QUADRO	QTD.
1	CORONEL	QOPM	1
2	TENENTE CORONEL	QOPM	11
3	TENENTE CORONEL	QOS	6
4	MAJOR	QOPM	11
5	MAJOR	QOS	9
6	CAPITÃO	QOA	9
7	CAPITÃO	QOPM	15
8	CAPITÃO	QOS	20
9	1º TENENTE	QOA	11
10	1º TENENTE	QOPM	20
11	1º TENENTE	QOS	31
12	2º TENENTE	QOA	25

13	2º TENENTE	QOPM	5
14	2º TENENTE	QPE	1
15	ASPIRANTE À OFICIAL	QPEPM	3
16	CADETE 3º ANO	QPEPM	9
17	CADETE 2º ANO	QPEPM	1
18	SUBTENENTE	QPE	7
19	SUBTENENTE	QPPM	41
20	SUBTENENTE	QPS	5
21	1º SARGENTO	QPM	1
22	1º SARGENTO	QPPM	57
23	1º SARGENTO	QPS	2
24	2º SARGENTO	QPPM	108
25	3º SARGENTO	QPPM	246
26	CABO	QPPM	182
27	SOLDADO	QPM	7
28	SOLDADO	QPPM	191
29	SOLDADO DE 2ª CLASSE	QPPM	214
TOTAL GERAL			1249

Fonte: (SICAD, 2019; SISP, 2019)

Apesar de ser pequena a quantidade de mulheres na Polícia Militar quando comparamos com a quantidade de homens, que ocorre devido à condição profissão, no qual exige uma demanda maior de homens, houve um grande avanço na demanda de mulheres para ocupar tal cargo. Assim, não pode deixar de destacar o quanto é importante à presença de mulheres na corporação, principalmente para apurar ocorrências envolvendo mulheres, crianças e idosos.

Portanto, a presença da mulher na Corporação Militar faz total diferença na vida dos cidadãos. De acordo com o que foi estudado e relatado pelo site Vice, muitas vezes a presença da policial feminina deixam as vítimas mais tranquilas e seguras, e assim, contribuem para o bem estar coletivo e para construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, apresentamos a trajetória percorrida pelas mulheres que foram inseridas na Polícia Militar do Brasil e do Estado de Goiás, o ingresso delas na Polícia Militar ocorreu recentemente, e, no início essas mulheres realizavam apenas serviços figurativos como guardas civis e prestavam informações à população.

No entanto, com o tempo essas mulheres foram ganhando espaço dentro da corporação, e muitas até ocuparam e ocupam cargos de chefia. Mas, para isso elas enfrentaram diversos obstáculos, tanto dentro da corporação quanto na sociedade, muitas vezes não eram respeitadas e sofriam com preconceitos, assédios, machismo, entre outros.

Atualmente as policiais femininas ainda enfrentam dificuldades, muitos acreditam que a inserção de mulheres na Polícia Militar pode prejudicar em algumas ações. Portanto, esse é mais um desafio a ser enfrentado pelas policiais femininas, que, apesar de não ter sido uma tarefa fácil para essas mulheres, elas se superam a cada dia.

REFERÊNCIAS

Bourdieu, P. **A dominação Masculina**. Tradução Maria Helena Kuhner, 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 30 jan. 2019.

CALAZANS, Márcia Esteves de. **A constituição de mulheres em policiais: um estudo sobre policiais femininas na Brigada Militar do Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado) – UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Porto Alegre, 2003.

CALAZANS, Márcia Esteves de. **Mulheres no policiamento ostensivo e a perspectiva de uma segurança cidadã**. São Paulo em Perspectiva, v. 18, n. 1, 2004.

CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves. **O trabalho feminino no Policiamento Operacional: subjetividade, relações de poder e gênero na oitava região da Polícia Militar de Minas Gerais**. 2006.

CARLOTO, Cássia Maria. **O conceito de gênero e a sua importância para a análise de relações sociais**. Serviço Social em Revista, v. 3, n. 2, 2001.

DIÁRIO DE APARECIDA. **Primeira turma feminina na PMGO ingressou há 32 anos**. Disponível em: <<http://www.diariodeaparecida.com.br/home/primeira-turma-feminina-na-pmgo-ingressou-ha-32-anos/>>. Acesso em: 01 de mar. 2019.

FOLHA Z. **As mulheres de preto da polícia militar, 2018**. Disponível em: <<https://www.folhaz.com.br/noticias/as-mulheres-de-preto-da-policia-militar/>>. Acesso em: 02 de mar. 2019.

FUNDAÇÃO TIRADENTES. **Celebração dos 30 anos das mulheres na PMGO tem apoio da Fundação Tiradentes**. Disponível em: <<https://www.tiradentes.org.br/noticias-antiores/fundacao-tiradentes-apoia-celebracao-dos-30-anos-das-mulhers.html>>. Acesso em: 02 de mar. 2019.

INSTITUTO SOU DA PAZ. **Controle de armas**. Disponível em <<http://www.soudapaz.org/institucional/historia>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

LIMA, Mírian Assumpção. **A major da PM que tirou a farda**. Belo Horizonte: Qualitymark Editora, 2002.

MELO, Marcos Antônio de. **A inclusão das mulheres na Polícia Militar de Santa Catarina**. Universidade do Estado de Santa Catarina, 2013.

MOREIRA, Rosemeri. **“Entre o escudo de minerva e o manto de Penélope”**: a inclusão de mulheres na Polícia militar do Estado do Paraná (1975-1981). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá,

Paraná, 2007.

MOVIMENTO MULHER. **Apenas 13,5% dos profissionais de segurança pública são mulheres, diz especialista (2017)**. Disponível em: <<http://movimentomulher360.com.br/2017/06/apenas-dos-profissionais-de-seguranca-publica-sao-mulheres-diz-especialista/>>. Acesso em: 20 de fev. 2019.

OLIVEIRA, Maria José do Nascimento. **A inserção da mulher na polícia militar: uma análise à luz do contingente masculino do 2º Batalhão da Polícia Militar de Campina Grande/PB**. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2011.

SÃO PAULO. **Polícia Militar**. Disponível em: <www.pmsp.gov.br>. Acesso em: 02 maio 201.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.16, n.2, 1990.

SENASP. **Mulheres nas instituições de segurança pública: estudo técnico nacional**. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2013. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-epesquisa/download/estudos_diversos/4mulheres-na-seguranca-publica.pdf>. Acesso em 05 fev. 2019.

SICAD; SISP. **Quantitativo do efetivo da Polícia Militar do Estado de Goiás e unidades subordinadas feminino**. Secretaria de Segurança Pública e Justiça Policia Militar do Estado de Goiás, 37º BPM (03º CRPM), Pirenópolis, 2019.

TRIBUNAL DO PLANALTO. **Mulheres na PM: 30 anos de história em Goiás, 2016**. Disponível em: <<http://tribunadoplanalto.com.br/2016/03/01/mulheres-na-pm-30-anos-de-historia-em-goias/>>. Acesso em: 02 de mar. 2019.

VICE. **A VICE falou com duas policiais, uma da PM e outra da Civil, sobre a profissão, 2018**. Disponível em: <https://www.vice.com/pt_br/article/qkdng5/ser-policia-feminina>. Acesso em 27 fev. 2019.